



A aventura de Sara e pequena Saramugo

Texto: Ricardo Silva | Ilustrações: Paulo Alves



Este conto ilustrado foi elaborado no âmbito do Projeto LIFE-Natureza “Conservação do Saramugo (*Anaocypris hispanica*) na bacia do Guadiana (Portugal)” (LIFE13 NAT/PT/000786), mais conhecido por LIFE Saramugo, e que tem como principal objetivo a melhoria da situação populacional do saramugo, através da melhoria do seu habitat de ocorrência no país, para assegurar a conservação a longo prazo desta espécie e contribuir para a gestão da Rede Natura 2000.

FICHA TÉCNICA

Edição:

LPN - Liga para a Protecção da Natureza, 2018

Título:

A aventura de Sara, a pequena saramugo.

Texto:

Ricardo Silva

Texto escrito segundo o novo Acordo Ortográfico

Ilustrações:

Paulo Alves

Coordenação da edição:

Natasha Silva e Sónia Fragoso

Conceção gráfica e paginação:

António Peleja

Impressão:

Litográfis. Impresso em papel Cyclus Print, 100% reciclado com certificação FSC



ISBN:

978-989-96124-3-3

Depósito legal:

N. DL: 446140/18

Financiamento:

A presente edição foi cofinanciada a 50% pelo Programa LIFE da União Europeia (LIFE 13 NAT/PT/000786)

www.lifesaramugo.lpn.pt



Todos os direitos reservados. Esta publicação não pode ser reproduzida no todo ou em parte, sob qualquer meio eletrónico ou mecânico (fotocópia, gravação, fotografia, etc..) para qualquer finalidade, sem prévia autorização da LPN.



www.lifesaramugo.lpn.pt

Bem-vinda Sara

Sara era uma pequena **saramugo** que nasceu no final da primavera nas águas frescas e límpidas da ribeira do Vascão.

Ela e os seus irmãos logo perceberam que a sua vida ia ser difícil, pois eram muito pequeninos comparados com os restantes peixes que viviam naquela ribeira.

Sara era valente e corajosa e assumiu desde cedo a responsabilidade de tomar conta dos seus irmãos. Juntou 4 irmãos e manteve-os unidos por entre o cascalho durante 30 dias.

Teriam que se manter escondidos no cascalho, alimentando-se, até que o seu tamanho os permitisse nadar livremente sem perigo, e teriam de ser os mais velozes e mais atentos de todos os peixes.

Com o passar dos dias, Sara aprendeu os nomes de todas as espécies de peixes que viviam na ribeira onde nascera, como os barbos, as bogas, os bordalos e os escalos, e percebeu que a sua espécie era a mais pequena e ameaçada de todas. Na verdade, poucas vezes via adultos da sua espécie.







Sara **foi ouvindo histórias** e conversas entre os peixes mais velhos que por ali passavam. Soube que a ribeira onde nascera quase que secava no verão e que apenas ficavam os pegos, onde permanecia água toda a estação, concentrando neles toda a vida aquática da ribeira.

Com o tempo quente a aproximar-se, todos os peixes se preparavam para viajar, seguindo a corrente, procurando um pego profundo para passar o verão. A pouco e pouco, vários peixes foram partindo, primeiro os grandes depois os mais pequenos.

Sara sabia que, mais cedo ou mais tarde, também tinha de **procurar um pego** com os seus irmãos.

O começo da aventura

Ao fim do mês e meio que passara, os 4 irmãos: Mugo, Ana, Hispa e Nico consideravam Sara a sua protetora e a ela obedeciam como se fosse sua mãe. Como tal, todos aceitaram quando ela decidiu partir, bem cedo, na manhã seguinte.

Ainda o sol não tinha nascido quando Sara começou a acordar os seus irmãos.

- Vá, vamos, esta é a melhor hora para partirmos! Assim, corremos menos riscos com os predadores.

- Comentou Sara lembrando-se de muitas das histórias que ouvira.

E assim lançaram-se na corrente, tentando manter-se sempre juntos, o que não era fácil naquelas águas turbulentas e pouco profundas.



Por entre as rochas e raízes de loendros e salgueiros,
os saramugos iam-se deixando levar pela corrente.

Tudo à sua volta parecia novo e demasiado perigoso.



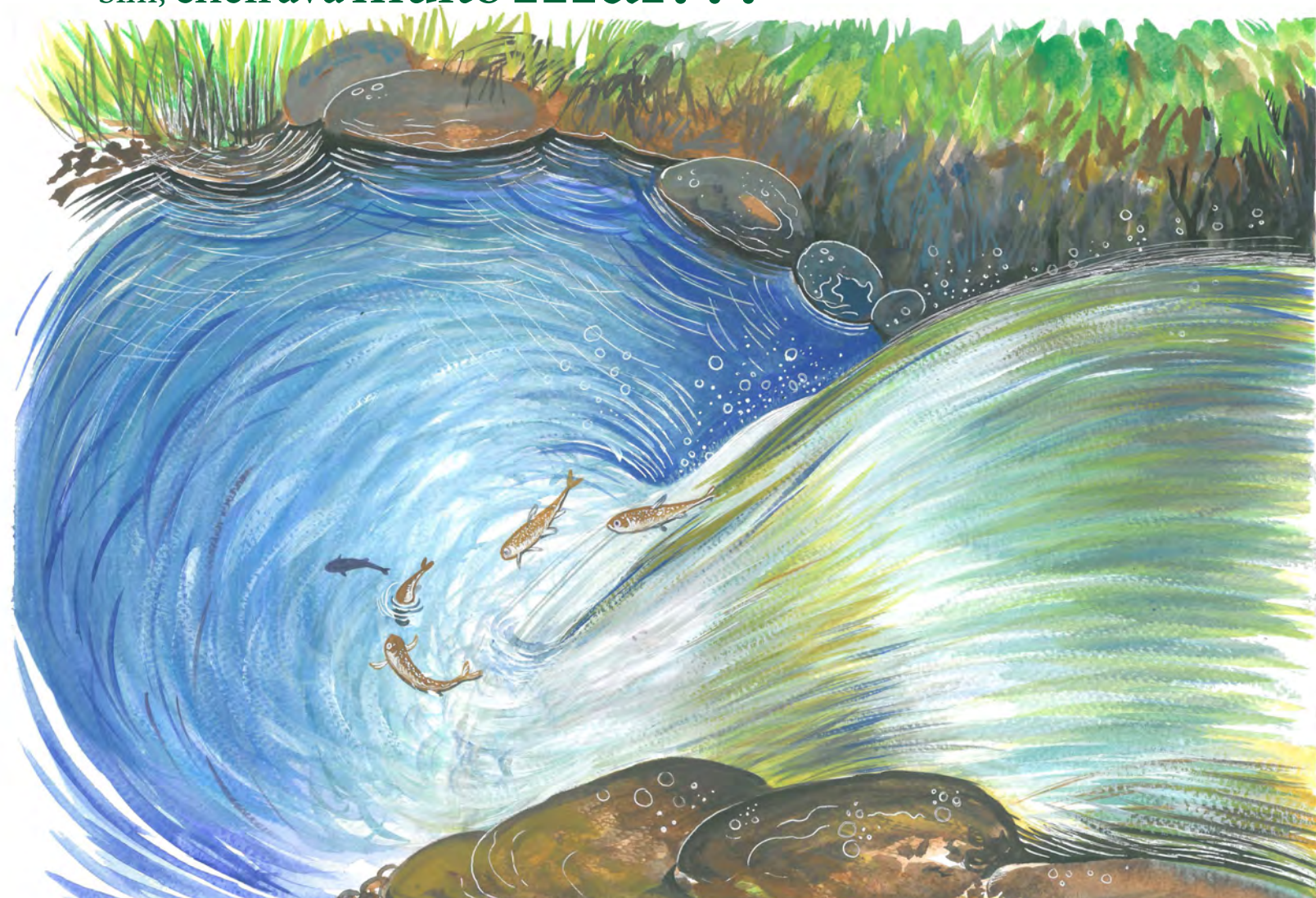
A paisagem era **diferente**, perdera toda a vegetação ribeirinha que lhes dava abrigo e proteção e agora sentiam que estavam completamente **expostos**.

Alguns metros à frente sentiram-se a cair numa enorme queda de água provocada por um açude. Felizmente ninguém se magoou.

Aos poucos a corrente começou a abrandar. A ribeira alargara e a profundidade era agora um pouco maior. – Será um pego? - Perguntou-se Sara.

Mas a sensação era **estranha**, Sara sentia mais **dificuldade** em respirar, a água não era tão **transparente** como no local onde nascera. Sentia algo pegajoso a colar-se às suas escamas e cheirava mal...

Sim, cheirava muito **mal...**





No Pego das Vacas

Lentamente,
Sara e os seus
irmãos foram entrando

no **pego fedorento**, em busca
de uma raiz de um salgueiro ou de um
loendro ou ainda um tufo de juncos onde se
pudessem **esconder**. Mas, nada, não ha-
via vegetação naquele pego.

Encostaram-se a um ramo seco e velho que apodrecia
numa margem. Pelo menos parecia-lhes um bom
esconderijo.

– Sara! **Cofcofcof!** - Chamou o pequeno Mugo tossindo. – Não
consigo respirar. O que é isto?

– Não sei. - Respondeu Sara tentando encontrar uma explicação para
aquela poluição.

– Vou perguntar às aquelas bogas.





À entrada
do pego, várias bogas

empurravam-se para respirar

no pequeno fio de água limpa que ali passava.

- Hei, Senhoras bogas! - Exclamou Sara.

- Humm? Ah! Olá pequena saramugo. - Respondeu
uma das bogas com ar de admirada.

- Tu por aqui? Há muito tempo que não via um saramugo.

- Que fazes tu nesta água tão poluída? Devias ir embora
ou as tuas guelras não vão aguentar.

- **Isto é que é um pego?** Porque é que a água está
assim tão suja? - Perguntou Sara.

- Ó pequena saramugo! Sim, isto será um pego dentro de dias,
mas pouco recomendável para peixes sensíveis como tu.

- E riu-se às gargalhadas com as restantes companheiras.



– Este pego
está **cheio de**
vacas. Vêm aqui beber
água e refrescar-se e acham
que isto é uma casa de banho. A
água vai ficar pior com o avançar
do verão.

– Explicou a boga.

– Ah pois vai, ahahaha! - Disse outra boga
rindo.

– Muitos peixes não aguentam e acabam por
ir embora e os que cá ficam **adoecem** quase
sempre, com doenças da pele ou das guelras, outros
ficam loucos por falta de oxigénio.

– Ficam, ficam, ahahahah! - Ri-se
outra boga. – Mas nós já estamos
habituidas e a **poluição** não nos
faz nada. Pois não, manas?





- Não, não, ahahahahah. - Responderam em coro, soltando gargalhadas.

Sara voltou para junto dos irmãos, assustada e confusa.
- O que disseram elas? - Perguntou a Ana.

- Que
temos de ir
embora porque a
água aqui está muito suja
e com pouco **oxigénio**.

Acho que não perceberam mas
já estavam um pouco loucas! Temos
de ir antes que fiquemos doentes
também! Vamos. Vamos procurar
outro pego!

O conselho da Velha Cumba



Estavam já de partida para o próximo pego, quando uma Velha Cumba se aproximou dos saramugos. Era assustadora, enorme e com muitas marcas da sua longa vida e dos perigos por que passara. Também estava doente por viver há muito tempo naquele pego.

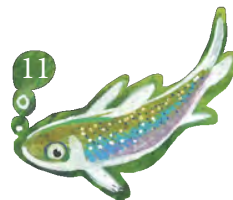
A Velha Cumba disse em voz lenta e forte:

– Se fosse a vocês não me ia embora!! Podem haver outros pegos mais fundos e com boa água mas escondem muitos perigos...

Sara e os seus irmãos ouviam assustados o que a Velha Cumba dizia, mas

com a certeza de que tinham de continuar ou **morriam** asfixiados naquela água poluída.

– Já vivi num pego desses há muitos anos, conheci muitos saramugos como vocês, mas depois eles chegaram... e nunca mais foi o mesmo.







- Eles quem? - Perguntaram os saramugos em coro.
- Os terríveis predadores exóticos! - Disse a Cumba.

- **Exó quê?** - Perguntou o pequeno Mugo.

- Exóticos! São peixes que não existiam por cá, invadiram a ribeira e tomaram conta dela. Alimentam-se de tudo o que mexe, são ferozes e reproduzem-se muito mais do que qualquer peixe dos nossos rios.

- **De onde vieram? Como chegaram aqui?**

- **Perguntou a curiosa Ana.**

- Diz-se que os primeiros foram colocados pelo Homem para os comerem e para se divertirem na pesca. Outros parece que vieram de aquários. O certo é que não são de cá, vêm de longe, das Américas, dizem eles. Mas nem eu sei onde isso fica.

- Não saiam daqui! - Aconselhou a Velha Cumba. - Vi muitos saramugos a partirem e nunca mais voltarem... E com um olhar triste, a Velha Cumba virou costas e desapareceu na água poluída.





Sara ficou pensativa, olhou os olhos assustados dos seus irmãos e disse:

- **Temos de sair daqui!** Aqui não se consegue respirar!
- Tenho medo. - Disse Mugo. – E os exómicos?
- Exóticos! - Corrigiram os outros em coro.

Nesse momento uma manada de vacas entrou no pego e começou a levantar novamente toda a poluição que já tinha assentado no fundo. Sara pega nas barbatanas de dois irmãos e sacode com a cauda mais um.

– **Depressa! Temos de sair daqui! Prendam a respiração, vamos embora... E a grande velocidade lança-se para a saída do pego.**

Cypris e o pego das exóticas

Com a poluição a desaparecer conforme vão descendo pelas águas rápidas, Sara e os seus irmãos seguem ribeira abaixo, nervosos com o que o próximo pego lhes reserva. Depois de curvar para a direita e depois para a esquerda, a corrente abranda e acalma. Tinham chegado ao início de um **grande e profundo pego**.

A escuridão e a temperatura da água deixava-os inquietos e lembraram-se das palavras da Velha Cumba. Cuidadosos, refugiavam-se junto das margens, primeiro pelos juncos e depois por entre as rochas e pedras roladas, até que avistaram o grande fundão. Pararam sem saber o que fazer. Os seus pequenos corações batiam de medo.



- Vês alguma coisa? Algum exótico? - Perguntou Ana a Sara baixinho.

- Não!! Fica quieta. - Ordena Sara.

Sara observa tudo em volta sem saber bem o que procurar. Grandes vultos deambulavam de um lado para o outro mas pareciam-lhes barbos de várias espécies e por entre as pedras passavam cardumes de bordalos. Não parecia haver perigo...

- Vamos!! - Diz Sara confiante para os seus irmãos.



- Quem és tu? - Pergunta Sara perplexa, pois via pela primeira vez um saramugo que não era da sua família...

- Chamo-me Cypris. Entrem para aqui.



Sara e os seus 4 irmãos refugiaram-se na fenda e perceberam que esta dava acesso a uma **pequena baía**, rodeada de rochas que os protegiam de peixes maiores. Nessa pequena baía refugiavam-se muitos peixes de várias espécies. Mas Cypris, Sara e os seus irmãos eram os únicos saramugos.

– O que fazes aqui? - Perguntou Sara.

– **Escondo-me**. Este pego é muito perigoso, está cheio de exóticas. Se não for aqui não temos hipótese lá fora. - Respondeu Cypris.

Sara olhou em redor e o seu instinto dizia-lhe que aquele lugar não ia durar todo o verão.



– Mas tu não podes ficar aqui. A altura da água é baixa, isto vai secar durante o verão e terás mesmo de ir para a parte mais funda do pego.

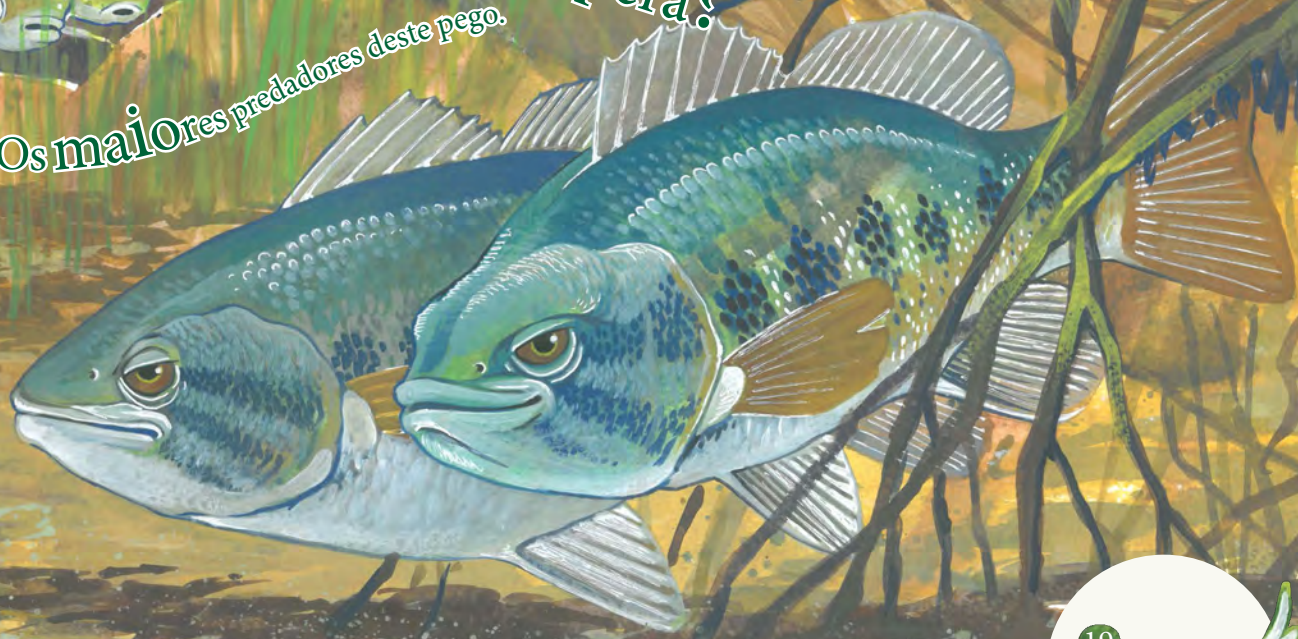
– Eu sei. - Disse Cypris. – Mas é muito perigoso lá fora. **É impossível passar a parte funda.** Vim de muito longe, perto da nascente tal como tu. Mas depois de chegarmos, eu e os meus irmãos tentámos atravessar este pego três vezes, até que fiquei sozinho e desisti.

Sara treme só de imaginar o que pode ter acontecido e olha para os seus irmãos. Era impensável a ideia de os perder.



- Por causa dos exómicos? - Perguntou o Mugo cheio de medo.
- Não... Sim! Mas não são exómicos, são exóticos. - Diz Cypris um pouco baralhado.
- Mas eu não vejo nada! - Disse Sara ao espreitar da fenda.
- Espera! Eu mostro-te. - Adverte Cypris seguindo-a.

- Vês, ali na zona mais funda,
dois vultos parados, como que à nossa espera?
São achigãs. Os maiores predadores deste pego.



Sara repara agora nas duas manchas escuras, ao longe e arrepia-se...

– São muito rápidos e capazes de engolir peixes bem maiores que nós. Só as cumbas e os outros peixes grandes se atrevem a viver com eles. É impossível atravessar! - Diz Cypris desanimado.

– Vamos à volta. Pela margem. - Disse Sara, virando-se para Cypris.

– Também não dá. - Diz Cypris enquanto leva Sara a outra extremidade da pequena baía.

– Vês ali, junto à margem? São percas-sol e chanchitos. Outros que não descansam enquanto não nos roerem as barbatanas. Estamos condenados a ficar aqui.

Sara, pela primeira vez, não sabe o que fazer e começa a perceber porque já existem tão poucos peixes da sua espécie.

Sem ideias, Sara e os seus irmãos acabam por ficar por uns dias com Cypris e vários outros amigos na pequena baía.

Sara reparava

que, a cada dia mais pedras ficavam fora de água
e esta começava a aquecer.
Suspeitava que aquele sítio não ia durar muito mais tempo...





Uma oportunidade única

Num dia, de repente, começou um reboleço muito grande no pego. Vários peixes fugiam em todas as direções em busca de esconderijos, outros iam para as zonas mais profundas do pego.

– **Redes... redes...** estão a estender redes... - Exclamavam alguns bordalos apressados.

Protegida pela baía, Sara espreitou pela fenda. Vários humanos estavam dentro de água arrastando uma rede enorme. Lá dentro estavam já vários peixes tentando sair mas sem sucesso. Sara reparou que, pela forma do seu corpo, a maioria dos peixes que conhecia passava pela malha das redes, mas os achigãs, percas-sol e chanchitos, atropelavam-se lá dentro sem hipótese.

Tal como os outros peixes, Sara não sabia que se tratavam de **biólogos** que andavam a tentar retirar os exóticos dos pegos, para que os restantes peixes, especialmente os saramugos, pudessem viver em paz. Ainda que mais tarde percebessem a intenção, agora só queriam fugir. Foi então que Sara viu nesta confusão a sua oportunidade de sair daquele pego.



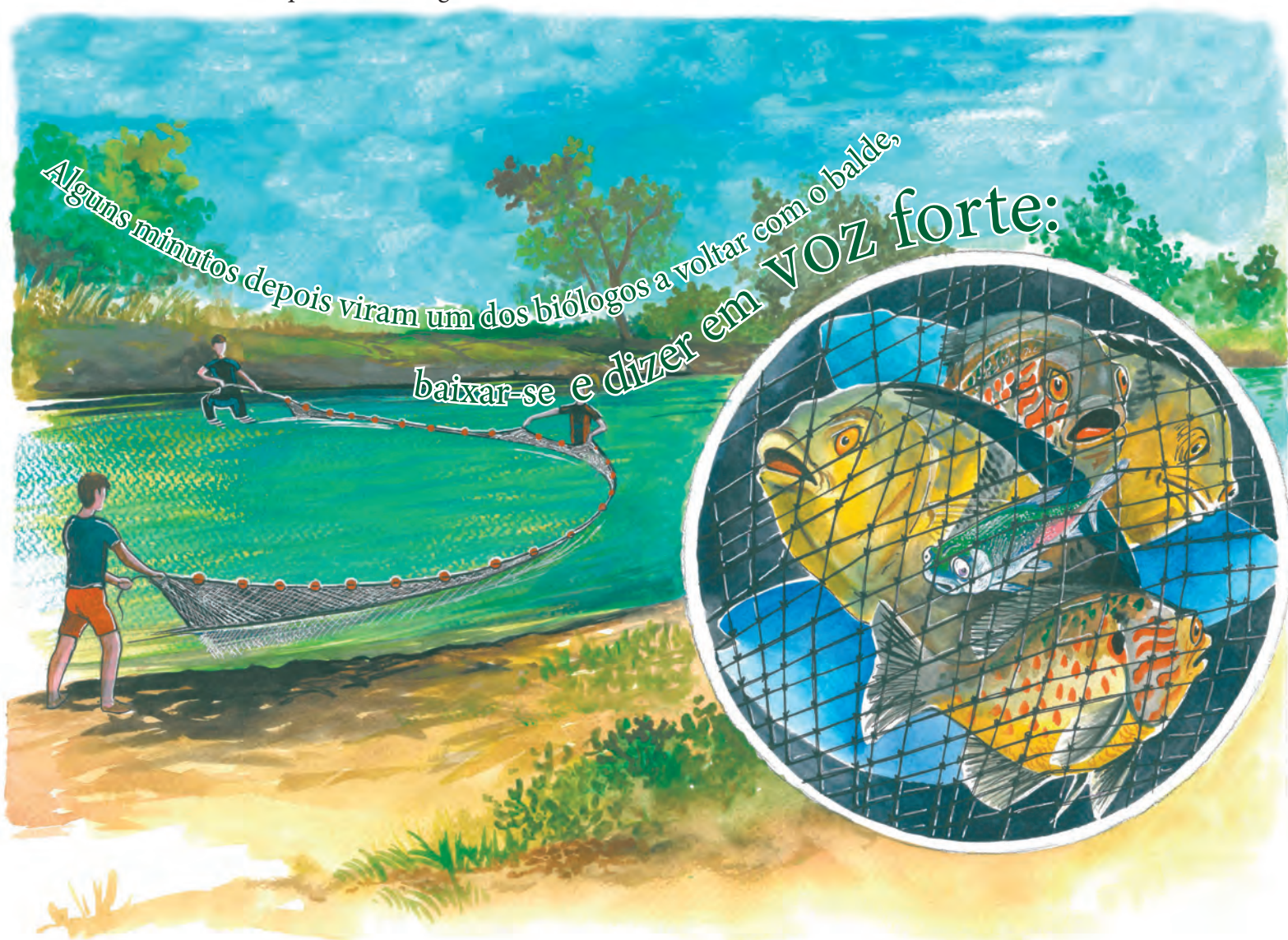
– Depressa, vamos aproveitar. Agora com esta confusão é a nossa oportunidade! - Diz para os irmãos e para o Cypris. – Somos pequenos demais para sermos apanhados, os exóticos que escaparam estão escondidos e demasiado assustados para nos perseguirem. Temos de ir agora!! Vamos, **toca a dar às barbatanas!**

Antes de avançar pelo canal, Sara conta os irmãos.

– Um, dois, três... Mugo!! Falta o Mugo. Cypris onde está o Mugo?

Sara congelou ao ver Mugo a ser levado numa rede, agora de malha tão fina que nem os saramugos escapavam. Não podia acreditar que depois de tanto esforço ia perder o seu irmão. Ficaram todos paralisados a ver o Mugo a ser levado para fora de água, a ser medido, fotografado e a ser colocado num balde com água.

Estavam tão tristes que nem conseguiam sair dali.





- Vá. Vai à tua vida pequeno saramugo.
E soltou de novo o Mugo!!



Era espetacular, estava inteiro e não
tinha perdido nem uma escama!
Abraçaram-se todos e rapidamente
nadaram pelo estreito canal.

- **Conseguimos!!** Saímos do pe-
goooo!! - Gritavam felizes enquanto
se deixavam levar pela corrente.

O último pego



Pouco tempo depois de terem saído do pego das exóticas, chegavam a um outro com ótimo aspeto. Parecia tudo tranquilo, sem exóticas e com **água limpa e transparente** de boa qualidade. Era fundo o suficiente para aguentar todo o verão mas o mais importante era que tinha muitos abrigos. Muitas árvores e arbustos nas margens faziam ótimos esconderijos e faziam sombra, que ajudava a manter a água fresca. Sim, era um bom sítio para passar o verão!

Após tanta emoção, os saramugos aproveitavam para descansar e relembrar as aventuras que tinham passado desde que saíram do local onde tinham nascido.

Sara estava feliz por conseguir salvar os seus irmãos e por ter conhecido Cypris. Os dias foram passando e todos cresciam e conversavam muito sobre o futuro, sobre também eles terem filhos e sobre o destino da sua espécie.



O verão foi passando sem sobressaltos mas foi **demasiado l o n g o** .

Chegara o outono e ainda não tinha caído nem uma gota de água. Naquele pego concentravam-se peixes, rãs, mexilhões de rio, larvas de libelinhas e muitos outros seres aquáticos. Todos esperavam, preocupados pelo regresso da chuva.

O nível da água do pego estava a diminuir de dia para dia e, como se isso não bastasse, um agricultor acabara de colocar um tubo para tirar mais água para regar a sua horta. Àquele ritmo, se não chovesse, o pego iria ficar sem água. Mas felizmente **vieram as chuvas**.

Três dias a chover sem parar, a água corria já ribeira abaixo e os pegos encheram-se de água limpa.







Sara, Mugo, Ana, Cypris, Hispa e Nico davam saltos fora d'água e reboavam no fundo do cascalho, estavam felizes por terem ultrapassado todos os perigos que foram encontrando desde que nasceram até terem chegado ali. Mas restava-lhes mais um grande passo para fazerem algo pela sua espécie. O instinto dizia-lhes para voltarem ao local onde tinham nascido para também eles terem os seus filhos. Seria mais um grande desafio, agora nadando contra a corrente, teriam que passar novamente por todas as ameaças e por fim ultrapassar a queda de água do açude.

Mas isso será **outra aventura**,
outra história para contar.





“Olá, agora que já sabes a minha história e dos seus irmãos, vamos ver o que aprendeste”

Encontra na sopa de letras onde vivem a Sara e seus irmãos e que outros peixes partilham o seu habitat (encontra as 8 palavras).

B	X	T	A	C	H	I	G	A	S
O	G	H	Z	F	N	W	A	I	J
G	C	H	A	N	C	H	I	T	O
A	F	T	I	M	V	B	E	N	O
B	O	R	D	A	L	O	N	A	P
F	G	I	S	D	S	T	M	E	L
Q	J	B	T	R	F	J	O	Y	M
V	T	E	S	C	A	L	O	H	D
B	N	I	N	T	R	E	W	Q	G
P	E	R	C	A	S	O	L	Y	J
E	Y	A	J	U	P	O	J	G	A
R	T	P	Z	Ç	C	U	M	B	A

Soluções: Ribeira, Boga, Bordalo, Escalo, Cumba, Achigãs, Perca-sol e Chanchito.



*Agora que já conheces o Saramugo
queres desenhá-lo?*





Personagens desta história: Sara; Mugo; Ana; Cypris; Hispa; Nico; Bogas; Velha Cumba; Biólogos; Bordalos
Figurantes: Libelinhas; Guarda-rios; Cardumes de peixes; Achigãs (vultos); Percas-sol; Chanchitos; Agricultor
Narrador: Caboz-de-água-doce



BENEFICIÁRIO COORDENADOR



BENEFICIÁRIOS ASSOCIADOS



COFINANCIAMENTO



FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO



LIFE13 NAT/PT/000786 - Contribuição financeira do Programa LIFE da União Europeia a 50%

www.lifesaramugo.lpn.pt